

Proposta do Brasil confunde credor

São Paulo — As negociações da dívida externa começaram em meio a muita confusão, com os representantes dos credores apresentando diferentes versões sobre a apresentação da proposta brasileira. Ontem, um dia após o anúncio oficial da proposta brasileira, um executivo de um grande banco credor europeu afirmou que o Governo havia levantado até a hipótese de escalonar o pagamento dos juros atrasados (hoje na ordem de oito bilhões de dólares), sendo 20 por cento neste ano, 20 por cento em 1991 e os 60 por

cento restantes sendo incorporados ao principal.

Representantes de bancos com assento no Comitê de Bancos credores revelaram que esta e outras interpretações polêmicas sobre a proposta do Governo brasileiro tentariam ser melhor esclarecidas durante a nova rodada de negociações realizada ontem em Nova Iorque, quando haveria uma sessão de perguntas e respostas entre as partes. Outro assunto que originou versões distintas de interpretação foi a separação da

dívida externa do setor privado e o público. Segundo o entendimento de alguns, o Governo acenou com a possibilidade de o setor privado pagar sua dívida junto aos credores da forma que acordar com os credores. Outro participante da reunião de (quinta-feira), transmitiu aos seus colegas no Brasil que os representantes do Governo informaram que permitirão a negociação livre entre iniciativa privada e credores, mas dentro de patamares estipulados por Brasília, como prazos, taxas de juros, etc...